

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL
REGIÃO DE SÃO PAULO

MANUAL DE CERIMÔNIAS



SÃO PAULO — 1972

ÍNDICE

Informação sobre a edição eletrônica.....	3
Informação do Tradutor	3
Introdução	4
Direção das Cerimônias.....	4
1. CERIMÔNIAS DE LOBINHOS	5
1.1 O Grande Uivo.....	5
Tradução do Manual do Lobinho, de B-P.	6
1.2 A Promessa-do Lobinho.....	7
1.3 Entrega de Distintivos	8
Distintivo dos distintivos de etapas	8
Distintivo da última etapa do ramo.....	9
Distintivos de especialidade	9
Distintivos de primos e segundos	9
Distintivo de Lobinho do Cruzeiro do Sul.....	10
Cerimônia de Passagem à Tropa	10
Totens	11
2. CERIMÔNIAS DE ESCOTEIROS	12
2.1 Promessa de um Noviço.....	12
2.2 Entrega de Distintivos.....	14
De Etapas de Classe.....	14
Da Última Etapa de Classe	14
De Especialidades	14
2.3 Investidura do Monitor	14
2.4 Passagem para a Tropa Seniores.....	15
3. CERIMÔNIAS DE ESCOTEIROS SENIORES	17
3.1 Investidura.....	17
3.2 Entrega de Distintivo de Escoteiro da Pátria	17
3.3 Ascensão a Pioneiro	18
4. CERIMÔNIAS DOS PIONEIROS.....	20
4.1 Recepção de Escudeiro.....	20
4.2 A Vigília:.....	21
4.3 Investidura.....	21
4.4 Entrega da Insígnia de B-P.	23
5. CERIMÔNIAS PARA ESCOTISTAS	24
5.1 Entrega de Certificados	24
5.2 Entrega de Insígnia de Madeira.	24
5.3 Entrega de Condecorações.....	25
6. CERIMONIAL DA BANDEIRA.....	26
6.1 Içamento:	26
6.2 Arreamento:.....	26
6.3 Observações várias.....	27
6.4 Condução de Bandeiras	27
6.5 Bandeira em posição de Alerta.....	28
6.6 Bandeira Parada	28
6.7 Apêndice: Legislação	30

Informação sobre a edição eletrônica

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL **REGIÃO DE SÃO PAULO**

Essa edição eletrônica nasceu graças à parceria entre a Região São Paulo e o site www.lisbrasil.com.

A União dos Escoteiros do Brasil - Região São Paulo, como proprietária de obra publicada em livro no ano de 1972, autorizou o site a digitar e digitalizar textos e imagens.

O site às suas próprias expensas realizou o serviço, para que fosse disponibilizado no site dos dois parceiros.

Graças a essa iniciativa, desde junho de 2011, você pode acessar um arquivo em PDF com:

- a) As imagens originais colorizadas;
- b) Índice eletrônico, você clica e ele salta para o texto desejado, e tem um link de retorno;
- c) Sistema de busca de palavra no PDF.

A obra teve seus textos e figuras revisadas por: Luiz Carlos Gabriel (Lobo); fulano (Escoteiro); sicrano (Sênior); Renato Silva (Pioneiro) e Paulo Cabello (Dirigente), à quem agradecemos.

Informação do Tradutor

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL **REGIÃO DE SÃO PAULO**

A título de informação e no intuito de sanar uma grande lacuna, a Região de São Paulo oferece aos Distritos e Grupos Escoteiros a presente tradução do folheto sobre cerimônias em uso no Movimento Escoteiro.

Servindo-se dos escritos do Fundador e de outras fontes autorizadas¹ e seguindo o uso tradicional adotado em Gilwell Park, o compilador do original procurou seguir a mesma linha de tudo quanto se faz no Escotismo desde sua fundação e é aceito na maioria dos países que o praticam.

É sem dúvida, uma contribuição valiosa ao progresso do Movimento em nosso Estado porque esclarecem as cerimônias que tanto foram deturpadas e complicadas ao sabor das conveniências, gostos e porque não dizê-lo, não raramente, manias de dirigentes ocasionalmente em evidência.

O tradutor teve o cuidado de respeitar aqueles usos em vigor em nosso ambiente que não colidem com o espírito e forma preconizada por B-P. e pelo compilador.

¹ Divulgação interna traduzida do “Ceremonies of the Scout Movement”, de Ken Stevens, por Eugen E. Pfister, Comissário Executivo Regional; Deputado Chefe de Campo; Deputado Chefe de Campo Pi e Aquelá Líder.

Introdução

É importante compreender que as cerimônias desempenham um papel essencial em nosso programa de adestramento em cidadania. Como tudo no Escotismo, o cerimonial é progressivo, desde a Promessa de um Lobinho até a entrega de uma Insignia de Madeira ou de uma condecoração a um Escotista.

O propósito real que existe em cada cerimônia, é deixar uma impressão duradoura e valiosa nos que tomam parte, e, em particular, no indivíduo que é o centro da mesma. B-P, deu ênfase a que, para se conseguir isto, as cerimônias devem ser CURTAS, SIMPLES e SINCERAS e, para a maioria delas, nos deu um padrão a seguir.

Através dos anos, foram feitas tentativas para desenvolver certas partes de nosso cerimonial, para torná-lo mais elaborado, porém, usualmente isso resultou num desvio do propósito principal. Há virtude no esforço do Movimento em conseguir unidade no cerimonial, especialmente se o objetivo é o de obedecer aos planos do próprio Fundador.

Espera-se que os Escotistas façam o máximo esforço para ter os padrões estabelecidos pelo Fundador e para desenvolver o sentido de unidade no Movimento.

Este livro foi compilado com esses objetivos em mente. As palavras e padrões foram tirados diretamente dos escritos do próprio B-P, e da literatura atual, porém, alguma coisa foi alterada e outras criadas, depois da morte de B-P.

As descrições das cerimônias, neste livro, são as versões padrão, em uso no Movimento e podem ser indicadas como tendo a sanção dos Comissários Nacionais e terem sido aprovadas pela Direção Nacional (Inglaterra).

Direção das Cerimônias

As cerimônias devem ser conduzidas de memória e não por meio deste livro. É sabido que o Escotista e o jovem que nelas tomam parte, às vezes, estão sob tensão emocional e podem cometer um erro durante alguma cerimônia determinada. Isso não terá vital importância, se o jovem, motivo da referida cerimônia, não percebe que algo saiu errado, pois nada deve turvar a sua memória da ocasião.

Como a maioria de nossas cerimônias marca progresso e dão reconhecimento aos participantes, ressaltar sua importância é óbvio. O próprio Fundador assinalou que "as Promessas em todas as Seções são cerimônias privadas para as próprias Seções". Não se deve pensar, entretanto, que tais cerimônias são algo de segredo, no Escotismo. Tudo o que fazemos é feito abertamente. Um Escoteiro é investido na frente de sua Tropa e é feito Escoteiro da Pátria, usualmente na presença de grande número de pessoas. É importante que, quando uma Promessa é feita, não só o rapaz reconheça que governa a sua conduta para com todos os seus companheiros, mas que compreenda que os outros estão a par dessa Promessa que fez.

A despeito da ausência de segredo em nosso cerimonial, é indesejável que qualquer Promessa seja levada a efeito como função pública. Se o desejo é demonstrar tal ou qual cerimônia, a demonstração deverá ser efetuada por pessoas já investidas, e selecionadas, porque podem levar a demonstração a cabo, com perfeição.

Pergunta-se, muitas vezes, se os pais deveriam estar presentes, nas Promessas. Não há razão para isso, mas se um jovem, particularmente, quer que seus pais a presenciem, eles poderão ser convidados.

A preparação para o cerimonial é muito importante e implica um ensaio com o jovem, além do planejamento do programa, de maneira a que a atmosfera da reunião se torne adequada.

É igualmente importantes que todos os Assistentes sejam devidamente adestrados sobre o seu procedimento em qualquer cerimônia e lembrados, se necessário, de que todos os Escotistas da Alcatéia e o Diretor do Grupo usam a saudação do Lobinho, quando estão com a Alcatéia.

1. CERIMÔNIAS DE LOBINHOS

1.1 O Grande Uivo

O Grande Uivo é a cerimônia tradicional e universal do Lobinho, praticada do mesmo modo no mundo inteiro.

A idéia se baseia na história contada no "Livro da Jângal", de Rudyard Kipling, em torno da reunião dos Lobos da Alcatéia de Seeone, na Roca do Conselho.

Qual o seu significado?

É um lembrete para os Lobinhos de que eles prometeram fazer "o melhor possível";

É uma saudação que exprime lealdade;

É uma oportunidade para as crianças gastarem um pouco de energia e de fazer bastante barulho, ordenadamente.

O Grande Uivo é sempre feito no Círculo de Parada e representa uma saudação para o Aquelá, para um visitante ou para um novo Lobinho, depois da sua Promessa. Também constituirá um lembrete da promessa para os que a fizeram. A fim de assegurar um início ordenado do Grande Uivo, um sinal padrão deve ser adotado e utilizado por todas as Alcatéias, como segue:

O Aquelá ficará no centro do Círculo de Parada;

O Aquelá voltar-se-á para o Primo que dirigirá o Grande Uivo; se for necessário o Aquelá chamará: "Alcatéia firme!";

O Aquelá estende os braços lateralmente à altura dos ombros. Isto é um sinal de atenção;

O Aquelá, em seguida, abaixa os braços com um movimento rápido e firme;

No instante em que os braços estão se abaixando, os Lobinhos também se abaixam, ficando de cócoras. Este movimento deverá ser feito de uma só vez, sem exagero nos gestos;

No instante em que os Lobinhos se encontram de cócoras, deverão imediatamente iniciar o Grande Uivo sem esperar nenhum outro sinal.

NOTAS:

Quando o Aquelá está dirigindo o Grande Uivo, como é explicado no "Manual do Lobinho", deve lembrar-se do seguinte:

a) "Aquelá" é pronunciado A... QUE... LÁ e o tempo é o seguinte: A... 1 segundo; QUE... 1 segundo, LÁ... uma fração de segundo. O tempo total, por conseqüência, é de um pouco mais do que dois segundos para esta parte do Grande Uivo. FA - RE - MOS... deve levar respectivamente um pouco mais do que um segundo, enquanto "O MELHOR" deve ser curto e incisivo. Assim sendo, os Lobinhos ficam de cócoras, aproximadamente, 6 segundos;

b) os quatro "MELHOR" pronunciados pelo Primo que dirige o Grande Uivo, devem ser fortes, claros e destacados; sendo que significam "Farão o melhor possível?" devem soar como um desafio e devem ser ligeiramente arrastados - aproximadamente um segundo de duração para cada um é o suficiente;



c) Os quatro "MELHOR" pronunciados por toda a Alcatéia devem soar como os primeiros, altos, claros e destacados. Como representam uma resposta ao desafio anterior e significam "Faremos o melhor possível", devem ser gritados com determinação;

d) Terminado o Grande Uivo, nenhum grito ou ruído ou movimentação, deverá existir;

e) O Chefe que recebe o Grande Uivo deverá agradecer a saudação no seu final dizendo "Obrigado Alcatéia" ou "Boa Caça" ou alguma coisa neste sentido;

f) Quando os Lobinhos se abaixam para ficar de cócoras, no início do Grande Uivo, os dedos, indicador e médio de cada mão devem tocar o chão estendidos e juntos. Quando os Lobinhos pulam, estes mesmos dedos ainda estendidos e unidos se transformam nas orelhas dos Lobinhos. Quando a Alcatéia responde: "SIM" todos os Lobinhos deverão abaixar a mão esquerda e abrir os dedos da mão direita (saudação do Lobinho) pronunciando: "MELHOR, MELHOR, MELHOR, MELHOR";

g) Enquanto os últimos MELHOR estão sendo pronunciados, somente o chefe que se encontra no meio do Círculo de Parada recebendo o Grande Uivo, deverá saudar. Todos os demais Chefes ou Assistentes deverão ficar em posição de firme durante todo o Grande Uivo.

h) Todos os Escotistas, Instrutores de Lobinhos e outros Assistentes, com exceção do Aquelá, deverão ficar fora do Círculo, em linha;

j) Todos os novços devem permanecer no Círculo durante o Grande Uivo, porém, devem ficar em posição de firme durante a cerimônia.

Normalmente, a pessoa para quem o Grande Uivo é dirigido, fica no centro do Círculo, porém, se a pessoa não está familiarizada com o Lobismo, será mais indicado e mais amável se o Aquelá ficar ao seu lado a fim de controlar o Grande Uivo e dar um apoio moral.

Quando o Grande Uivo terminar, não se deve manter a Alcatéia em posição de Alerta. Se for preciso dar recomendações ou avisos, devemos antes dar a ordem de descansar ou os Lobinhos devem receber a ordem para se dispersarem. A ordem de debandar formal se dá, normalmente, só no fim da reunião.

Tradução do Manual do Lobinho, de B-P.



"Os Lobos sentam-se em volta da roca do conselho, em círculo, e quando Aquelá, o velho lobo chefe da alcatéia, tomava seu lugar na roca, todos levantavam suas cabeças e uivavam suas boas vindas para ele".

Quando seu "Velho Lobo, Aquelá" - isto é seu Chefe de Lobinhos ou outro Escotista vem a sua reunião, vocês o saúdam ficando de cócoras num círculo, como os lobos jovens fazem, dando-lhe o Grande Uivo

dos Lobinhos.

Formam, portanto em círculo (rapidamente, um Lobinho nunca anda, ele corre!).

Fiquem, então, de cócoras com "duas patas dianteiras entre os pés", os joelhos fora para ambos os lados, assim:



"Quando o Velho Lobo vem até a Alcatéia, os lobos jovens levantam suas cabeças e uivam, porém, seu uivo significa algo. Eles querem dar-lhe as boas vindas e, ao mesmo tempo, mostrar-lhe, que estão prontos para obedecer as suas ordens."

A chamada da Alcatéia em todo o mundo é: "Faremos o melhor"; de maneira que, quando o Chefe da Alcatéia entra no círculo, vocês levantam seus queixos e, todos juntos, gritam, fazendo de cada palavra um longo uivo: "A - que - lá ! Fa - re - mos o MELHOR". Gritem a palavra "MELHOR" aguda, alta e curta e todos juntos, e ao mesmo tempo, saltem para ficar em pé com dois dedos, apontando para o alto, de cada lado da cabeça, para que pareçam as duas orelhas do lobo.

Esta é a maneira de fazê-lo.

Vejamos agora o que significa.

Significa que você fará o seu "MELHOR" com AMBAS as mãos; não apenas com uma como a maioria das crianças, que só usam a mão direita. Seu MELHOR será duplamente melhor que o de uma criança comum. "O melhor possível" é o lema do Lobinho.

Mantenha, então, as duas mãos para o alto, enquanto o Lobinho dirigente chama a Alcatéia no máximo de sua voz: Melhor - Melhor - Melhor - Melhor (significando "Farão o seu Melhor?" É uma pergunta).

Daí, cada Lobinho, depois do quarto "Melhor", abaixa a mão esquerda, elegantemente, para o lado e mantendo a mão direita, com dois dedos para cima, mas agora separados - fazendo a saudação - grita: "S-I-I-I-M" e uiva: "Melhor - Melhor - Melhor - Melhor" (faremos o Melhor).

Depois do quarto "Melhor", cada Lobinho abaixa o braço direito, elegantemente, para o lado e fica em posição de firme esperando pelas ordens.



1.2 A Promessa do Lobinho

As observações anteriores sobre a preparação prévia devem ser mantidas em mente.

O boné do novato com o distintivo já pregado e o distintivo de Lobinho está com o Aquelá. O Diretor do Grupo tem o lenço do Grupo e o anel de lenço. Os Assistentes estão com o Certificado de Promessa, o distintivo do Grupo e da Região. O Primo está com o distintivo de matilha. Totem e a Bandeira da Alcatéia (se existirem) são empunhados pelos Assistentes ou Instrutores, fora do Círculo. Não se usa a Bandeira Nacional, a qual já estará içada desde o início da reunião.

OBSERVAÇÃO: Convém colocar o boné do novato sobre um pequeno tronco ou caixa de matilha e não no chão; uma mesa estaria fora de cogitação.

PROCEDIMENTO:

A Alcatéia está em Círculo de Parada. O Aquelá no centro; os Assistentes fora do Círculo. A Alcatéia em posição de descanso. O Primo traz o novato devendo este ficar em frente do Aquelá, em, posição de firme. O Primo retorna à sua Matilha.

a) Aquelá: "Você quer ser Lobinho?"

Novato: "Sim Aquelá, quero."

Aquelá: "Você conhece a Lei e Promessa da Alcatéia, o Grande Uivo e a Saudação?"

Novato: "Sim Aquelá, conheço".

Aquelá: "Qual é a Lei?"

Novato: "O Lobinho ouve sempre os Velhos Lobos; o Lobinho faz somente aquilo que deve".

Aquelá: "Você está disposto a fazer a solene Promessa dos Lobinhos?"

Novato: "Sim Aquelá, estou."

Aquelá: "Alcatéia, firme! Alcatéia, em saudação!..."

(ao novato) Repita: "Prometo fazer o Melhor Possível/ para cumprir meu dever para com Deus/ e a minha Pátria; ... obedecer a Lei do Lobinho/ fazer todos os dias uma boa ação";

- b) No fim da Promessa todos desfazem a saudação, seguindo o Aquelá;
- c) O Aquelá, nesta altura, dá a mão esquerda ao novo Lobinho, enquanto diz: "Eu confio em que você; fará o melhor possível para cumprir essa promessa. Você agora é um Lobinho e membro da Fraternidade Mundial dos Escoteiros";
- d) O Aquelá entrega o boné ao Lobinho, que o coloca na cabeça; entrega-lhe, a seguir, o Distintivo do Lobinho e o de lapela, com breves palavras sobre como a da qual deles é usado;
- e) O Aquelá pede então ao Diretor do Grupo para colocar o lenço do Grupo, com seu respectivo nó, o que é feito acompanhado de algumas breves palavras adequadas, de explicação e boas vindas. Se o Diretor do Grupo não estiver presente, o Aquelá mesmo coloca o lenço;
- f) O Assistente mostra ao Lobinho seu Certificado de Promessa com palavras adequadas de explicação e boas vindas. O Lobinho recebe o Certificado depois da cerimônia, para evitar inconveniências enquanto saúda e faz o Grande Uivo;
- g) O Aquelá, certificando-se de que o Lobinho tem a mão direita livre, diz: "Lobinho Fulano, meia volta, volver! Saúde a Alcatéia: (é feita a saudação) Depois à Alcatéia: "Alcatéia em saudação!" (depois de uma breve pausa), ao Lobinho: "volte à sua Matilha";
- h) O Aquelá diz. "Alcatéia, descansar!";
- i) Quando o novo Lobinho chegar à sua Matilha, o Primo lhe entrega o distintivo de Matilha;
- j) A cerimônia termina com o Grande Uivo, no qual o novo Lobinho toma parte pela primeira vez

1.3 Entrega de Distintivos

Distintivo dos distintivos de etapas

- a) A Alcatéia em Círculo de Parada. O Aquelá, como na Promessa, está no centro do Círculo; - Os Assistentes e Instrutores fora do círculo.
- b) O Aquelá chama o Lobinho respectivo para se postar dentro do círculo, à sua frente;
- c) O Aquelá explica, em poucas palavras, que o Lobinho está a caminho de tornar-se um Lobinho completo e está progredindo bem (evitar elogios demasiados);
- d) O Aquelá dá um aperto de mão ao Lobinho;
- e) O Aquelá entrega o distintivo ao Lobinho que o coloca no bolso;
- f) A Alcatéia dá, então, o grito do Grupo ou outro aplauso;
- g) O Lobinho volta à sua Matilha e a Cerimônia está encerrada

Evite dar demais ênfase à entrega das primeiras etapas; a verdadeira cerimônia deverá ocorrer por ocasião da entrega da última etapa do ramo.

Distintivo da última etapa do ramo

À luz de interpretação mais moderna, o plano original de B-P, para esta cerimônia foi simplificado. O seguinte cerimonial evita a possibilidade de os Lobinhos pensarem que estão fazendo promessas ao Totem da Alcatéia e dá ao Chefe da Alcatéia maior latitude para referir-se ao progresso da criança em termos apropriados, usando suas próprias palavras.

- a) A Alcatéia está em Círculo de Parada, como na Promessa, o lobinho no centro do Círculo, em frente ao Aquelá; os demais Escotistas e Instrutores estão fora do círculo;
- b) Se mais de um Lobinho recebe esse distintivo de etapa, estes deverão ser agrupados, sem considerar suas Matilhas, como parte do Círculo, de frente para o Aquelá;
- c) O Aquelá chama os Lobinhos respectivos para que se coloquem à sua frente;
- d) O Aquelá diz à Alcatéia em poucas palavras o significado dessa última etapa e, dá ênfase ao fato de que estes Lobinhos agora são Lobinhos completo;
- e) Para assinalar a importância da ocasião, o Aquelá pergunta a cada Lobinho que vai receber esse distintivo a segunda estrela, se está disposto a reafirmar sua Promessa como Lobinho. A Alcatéia é então chamada à posição de firme. Cada Lobinho dá um passo à frente e repete frase por frase após o Aquelá, a sua Promessa;

OBSERVAÇÃO:

"Eu prometo", não "Eu prometi". Quando completaram a Promessa, o Aquelá entrega a cada um, seu distintivo, para ser posto no bolso e lhes dá um aperto de mão.

Quando todos os Lobinhos tiverem sido atendidos, o Aquelá se congratula com eles e lhes ordena retomarem sua posição no Círculo. Os Lobinhos retornam ao vão do Círculo de onde saíram, não voltando para sua Matilha. Se for só um Lobinho que recebeu o distintivo, então voltará à sua Matilha;

Quando o Círculo estiver completo, a Alcatéia dá o Grande Uivo em homenagem a esse Lobinho. O referido Grande Uivo é dirigido pelo homenageado, ou homenageados, que gritarão os "Melhor" em uníssono. Com isto se conclui a cerimônia.

Distintivos de especialidade

Como na entrega da Primeira Estrela, cerimônia é bem simples e não deverá ser exagerada.

- a) A Alcatéia em Círculo de Parada;
- b) O Aquelá dá uma breve explicação sobre a importância e o uso dos distintivos a serem conferidos e algumas poucas palavras de congratulação e estímulo;
- c) Os Lobinhos se apresentam individualmente para receber os distintivos;
- d) A Alcatéia os honra com o Grito do Grupo ou outro aplauso, concluindo assim a cerimônia.

Se uma reunião de pais estiver à vista, os distintivos poderão ser entregues nessa ocasião, mas os Lobinhos **raramente deveriam ter que esperar mais que uma semana** para receber os seus distintivos.

Distintivos de primos e segundos

Algumas Alcatéias realizam cerimônias simples para esse fim e certamente é uma boa ocasião para congratulações e desejos de "Boa Caça". A Alcatéia deveria dar também o Grito do Grupo ou outro aplauso. Não é desejável pedir ao Lobinho que faça qualquer tipo de promessa nesta ocasião.

Distintivo de Lobinho do Cruzeiro do Sul

Há uma tendência para encarar o "Cruzeiro do Sul" dos Lobinhos como equivalente ao distintivo de Escoteiro da Pátria. No há razão para que assim seja. O importante é compreender que, um Lobinho que recebe o Distintivo antes de chegar à idade de passar para a Tropa, deveria ser encorajado a prosseguir e obter alguns Distintivos de Especialidade a mais. Em outras palavras, o distintivo de Lobinho do Cruzeiro do Sul não é o fim da trilha. O Distintivo de Lobinho do Cruzeiro do Sul é entregue a um Lobinho de Segunda Estrela que obteve pelo menos cinco distintivos de Especialidade. É a única distinção de Lobinho que levará para a Tropa e, que poderá usar até ser Escoteiro Lis de Ouro.

Nenhuma cerimônia especial foi estabelecida para esta ocasião; mas o Distintivo deveria ser entregue com algumas palavras de elogio especial. O restante da Alcatéia deveria ser inspirado a conseguir também, este Distintivo. É importante que o Distintivo "Cruzeiro do Sul" e o seu correspondente Certificado, sejam entregues pelo Aquelá ou pelo Diretor do Grupo, em vez de ser pelo Comissário ou por outra pessoa, que normalmente não está presente as reuniões de Alcatéia.

Cerimônia de Passagem à Tropa

É essencial cuidar que uma adequada preparação se faça através do Conselho de Chefes do Grupo. A presença do Diretor do Grupo é de importância vital e o ensaio da Tropa e da Alcatéia deve ser levado a cabo, cuidadosamente, para evitar qualquer motivo de hilaridade na Tropa, resultante do desconhecimento da parte da Alcatéia na cerimônia.

Um ponto a ser observado é que o Chefe da Alcatéia "entrega" o Lobinho ao Chefe de

Tropa, cabendo ao Diretor do Grupo dizer uma palavra de encorajamento ao novo escoteiro, depois da "entrega".

É desejável que se estabeleça entre a Tropa em Ferradura e a Alcatéia em Círculo de Parada, algum tipo de divisa, marco, seta, etc.

ACÇÃO:

- a) A Alcatéia em Círculo de Parada e a Tropa em Ferradura, a certa distância, O Aquelá está no centro do Círculo, de frente para a Ferradura dos



Escoteiros. Seus Assistentes e Instrutores, como de costume, ficam fora do Círculo;

- b) O Aquelá dá uma breve explicação do significado da ocasião e sobre o que esta acontecendo;
- c) A Alcatéia dá o Grande Uivo, sendo o último dirigido pelo lobinho que vai passar;
- d) O Lobinho é chamado para se colocar dentro do Círculo, em frente ao Aquelá. O Aquelá pede ao Lobinho que vai passar, que reafirme a sua Promessa de Lobinho frase por frase. A Alcatéia em saudação. (Observação: deve dizer "Eu prometo" e não "Eu prometi");

- e) Os Assistentes e Instrutores entram no Círculo para despedirem-se e desejar ao Lobinho boa sorte. Em seguida voltam a seus lugares fora do Círculo;
- f) A Alcatéia poderá dar o Grito do Grupo ou aplauso;
- g) O Aquelá dirá: "Abram o círculo!". A parte do círculo que estiver mais perto da Tropa se divide e recua até converter o círculo numa Ferradura;
(Observação: O propósito disto é o de deixar toda a Alcatéia observar o resto da Cerimônia).
- h) O Aquelá leva o Lobinho até a linha divisória onde o Chefe da Tropa, Diretor do Grupo e o Monitor ou Monitores, se for mais de um Lobinho, estão esperando. O Chefe da Alcatéia dá ao Chefe da Tropa um breve resumo da carreira do Lobinho; deseja a este boa sorte e o "entrega" ao referido Chefe de Tropa;
- i) O Chefe de Tropa e o Diretor do Grupo o cumprimentam com algumas palavras adequadas de boas vindas e encorajamento. O Monitor leva o Lobinho até sua Patrulha;
- j) A cerimônia termina com a Tropa saudando o seu novo membro com o Grito da Tropa ou outro qualquer aplauso Escoteiro;
- k) O Aquelá manda fechar o Círculo antes de debandar a Alcatéia.

NOTA: Se for mais de um Lobinho que vai passar, cada qual faz a sua parte a seu tempo, em todas as fases da cerimônia. Depois da cerimônia, pode-se promover atividades conjuntas, tais como, alguns jogos cuidadosamente escolhidos, por algum tempo, até que os Lobinhos se retirem e comece a reunião de Tropa.

Muitos Grupos têm suas próprias tradições para as Cerimônias de Passagem. Por exemplo, que os Lobinhos do "Cruzeiro do Sul", saltem sobre o obstáculo, enquanto que os demais o contornam ou dão um passo sobre o mesmo; troca de uniforme, etc. Se são consideradas de valor para as crianças, não estão "fora de lugar" desde que não estraguem a simplicidade do cerimonial, ou confundam qualquer participante com complicações desnecessárias.

A "atmosfera" que deve reinar nessa ocasião deverá ser de orgulho e satisfação porque mais um Lobinho está entrando na Tropa. Não seria cabível, por parte de quem quer que seja da Alcatéia, qualquer impressão de tristeza ou de perda.

Totens

Os totens incorporam o espírito e as tradições da Alcatéia e, portanto devem ser de preferência, guardados na sede. B-P. recomendou que os novos Lobinhos "adicionem" sua contribuição às tradições da Alcatéia, pregando um percevejo na haste do Totem. Subseqüentemente os Lobinhos poderão ter seus nomes afixados em fitas, representando os vários distintivos que obtenham presos à haste do Totem.

Os Totens deveriam ser exibidos raramente, e jamais levados à Igreja, Capela, ou quaisquer outras reuniões que não as Cerimônias próprias da Alcatéia. É: muito importante que não sejam usados de maneira a dar uma falsa impressão de seu propósito. Vocês terão observado que em todas cerimônias, procurou-se evitar a possibilidade do Lobinho pensar que está fazendo sua Promessa ao Totem.

Está certo que o Totem deverá ter seu lugar nas Cerimônias da Alcatéia, mas que seja empunhado por um Assistente ou Instrutor, fora do Círculo.

2. CERIMÔNIAS DE ESCOTEIROS

2.1 Promessa de um Noviço

A preparação para esta cerimônia e as considerações gerais para conduzi-la são as mesmas que para outras Promessas (veja o título: A Direção das Cerimônias).

O Lobinho que "passa para escoteiro" pode ser adestrado, antes da promessa como Escoteiro, pelo seu futuro Monitor e pelo Chefe da Tropa enquanto ainda estiver na Alcatéia.



As provas da Primeira Etapa podem ser ensinadas antes mesmo da passagem para Tropa.

O ex-Lobinho deve fazer sua Promessa tão logo seja possível, depois de sua Cerimônia de Passagem, o que pode ocorrer, possivelmente na mesma ocasião depois da Cerimônia de Passagem; isto vem sendo feito, cada vez mais freqüentemente, nas boas Tropas.

EQUIPAMENTO:

A bandeira de Tropa, que é sustentada pelo Monitor de Serviço ou por um Assistente do Chefe de Tropa; os distintivos do futuro Escoteiro, que ficam com o Chefe de Tropa; o chapéu e o Certificado de Promessa, que ficam com o Assistente do Chefe de Tropa; as fitas de Patrulha que ficam com o Monitor.

NOTA: Quando um ex-Lobinho está sendo investido no mesmo Grupo, ele usa o lenço durante a Cerimônia, porque jamais deixou de ser um membro do Grupo, portanto, sempre teve o direito de usá-lo. Somente quando a criança é completamente novo no Escotismo, ou quando está sendo investido um Lobinho de outro Grupo é que o Diretor do Grupo dá o lenço do Grupo durante a Cerimônia. De qualquer maneira, o Diretor do Grupo deve estar presente ao ato.

PROCEDIMENTO:

- a) A Tropa está formada em "ferradura". O Chefe de Tropa, de frente para a ferradura, com seus Assistentes detrás dele. O Monitor de Serviço segura a Bandeira da Tropa, ou a do Grupo, à esquerda do Chefe de Tropa. O Diretor do Grupo fica ao lado. Todos estão em posição de descansar. O candidato a ser investido, está, com a sua Patrulha, dentro da ferradura.
- b) O Chefe de Tropa descreve em breves palavras o significado da ocasião e depois chama o Monitor para trazer o aspirante.
- c) O Monitor traz o aspirante a dois passos do Chefe de Tropa, faz a saudação, apresentando-o e, então, dá um passo para trás.
- d) **Chefe de Tropa:** "Você sabe o que é a sua Honra?"
Candidato: "Sim". "Significa que podem confiar em mim como pessoa honesta e verdadeira" (ou outras palavras que signifiquem a mesma coisa).
Chefe de Tropa: "Você conhece a Lei Escoteira?"
Candidato: "Sim".
Chefe de Tropa: "Posso confiar em você, pela sua honra, de fazer o melhor possível para cumprir seus deveres para com Deus e com a Pátria; Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião, e Obedecer a Lei do Escoteiro?".
Candidato: "Sim".
- e) **Chefe de Tropa:** "Tropa, Alerta. Sinal Escoteiro". Todos os Escoteiros investidos e o candidato fazem o sinal Escoteiro.
NOTA: O sinal Escoteiro é feito com a mão direita levantada na altura do ombro, palma para frente, dedo polegar descansando sobre a unha do dedo mínimo, os demais três dedos para cima.
- f) **Chefe de Tropa:** "Repita depois de mim: "Prometo pela minha honra... fazer o melhor possível... para cumprir meus deveres para com Deus... e a minha Pátria... Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião... Obedecer à lei do Escoteiro... E fazer todos os dias uma boa ação.
- g) No fim da promessa, todos retomam à posição de Alerta.
- h) O Chefe de Tropa, então, aperta a mão do novo Escoteiro usando a mão esquerda, dizendo "Confio em você na sua honra, para guardar esta promessa. Você é agora um Escoteiro na grande fraternidade Mundial dos Escoteiros".
NOTA: Se o jovem não foi um Lobinho antes, as palavras seriam ... "Você é agora um membro da Fraternidade Mundial dos Escoteiros".
- i) O Chefe de Tropa, a seguir, entrega-lhe o distintivo com uma breve explicação sobre seu significado. O Escoteiro, rapidamente, coloca-o dentro do bolso.
- j) Prosseguindo, o Diretor do Grupo vem para a frente e lhe dá as boas vindas, como Escoteiro do Grupo. (Coloca o lenço do Grupo se for novo no Movimento ou vem de outro Grupo).
- k) Um dos Assistentes do Chefe de Tropa entrega-lhe o chapéu, queo próprio jovem coloca na cabeça e, então, todos os Assistentes lhe dão as boas vindas.

O Certificado de Promessa a mostrado ao novo Escoteiro e guardado, para ser entregue depois de terminada a cerimônia, por um Assistente do Chefe de Tropa, isto para evitar confusões, pois tendo tantas coisas nas mãos, o menino não poderia saudar e apertar a mão dos Chefes;

O Monitor coloca-lhe as fitas de Patrulha no ombro

O Chefe de Tropa ordena "Monitor dos (diz o nome da Patrulha) e Escoteiro (fulano de tal), meia volta, volve, saudar a Tropa". (Depois de uma pequena pausa) "Tropa, saudar".

Chefe de Tropa: "Para a sua Patrulha, rápido, marche". Eles aqui voltam a juntar-se à Patrulha;

A Cerimônia termina com o Guia de Tropa, ou o Monitor de Serviço dirigindo a Tropa no Grito da Tropa ou bravos para o novo Escoteiro.

O Aquelá e também os pais do menino, podem estar presentes, se este assim desejar. Caso contrário, tal como na Promessa do Lobinho, esta Cerimônia é um assunto privado da Tropa. Lobinhos ou outros espectadores NUNCA devem estar presentes. A experiência também já demonstrou que é melhor não usar bastões durante uma Cerimônia de Promessa.

Algumas vezes é necessário fazer a Promessa mais do que um jovem, na mesma tarde. Cada um fará sua promessa separadamente e, portanto deverão ser trazidos para a frente pelo seu Monitor. Para isso, a Cerimônia será simplesmente repetida. Assim não é aconselhável investir mais do que três aspirantes em qualquer tarde, pois seria um grande erro fazê-los repetir em conjunto a Promessa. Você pode fazer essa cerimônia tanto na abertura como encerramento da atividade.

2.2 Entrega de Distintivos

Todos os distintivos são entregues pelo Chefe de Tropa, embora, o Diretor do Grupo esteja presente, sempre que possível. Às vezes pode-se entregar os distintivos em reuniões de pais desde que isso não faça o menino esperar mais de uma semana para recebê-los.

De Etapas de Classe

Não há uma cerimônia especial, e é mesmo importante, evitar muita ênfase. A Tropa pode estar formada em ferradura e os candidatos são chamados, pelo Chefe de Tropa para receberem seus distintivos. A Cerimônia pode terminar com o Grito da Tropa ou cumprimentos.

Da Última Etapa de Classe

É necessário que se dê um pouco mais de atenção na apresentação deste distintivo. Nenhuma cerimônia formal existe. A entrega deve seguir bem de perto o que foi delineado para a cerimônia das demais Etapas de Classe, porém, deve-se dar mais ênfase sobre os resultados obtidos pelo jovem, aproveite para estimular a conquista do distintivo especial do ramo. Isto possivelmente encorajará os outros a fazerem um esforço maior para conseguir o mesmo e, ao mesmo tempo, dá ao jovem um momento de legítimo orgulho pessoal.

De Especialidades

Não existe nenhuma cerimônia oficial. A sua entrega, igualmente, segue muito as linhas da entrega dos distintivos de Etapas de Classe. Seria razoável exibir aos presentes o distintivo e dizer em breves palavras quais os requisitos necessários para obtê-lo, a fim de que a Tropa saiba o que o menino teve de aprender para merecê-lo. Espera-se que isso faça com que os outros lhe sigam o exemplo.

2.3 Investidura do Monitor

Esta cerimônia é simples, mas convém dar ênfase ao valor do trabalho do Monitor. Ela é conduzida pelo Chefe de Tropa, porém, a presença do Diretor do Grupo marcará a ocasião como uma coisa importante. Os detalhes podem, é claro, ser variados, embora os refinamentos aumentem o tempo da cerimônia sem aumentar o seu impacto.

PROCEDIMENTO:

A Tropa formará em ferradura, sob o comando do Assistente do Chefe de Tropa e as faixas de Monitor e bandeirola da Patrulha devem estar à mão.

Chefe de Tropa: "Depois de consultar a Corte de Honra decidi nomear "fulano de tal" como Monitor da Patrulha _____. Ele concordou em aceitar esta responsabilidade". (Então o Chefe de Tropa chama o Monitor para a frente e lhe diz:) "Você se compromete a fazer o melhor possível para por sua Patrulha antes de sua pessoa, a Tropa antes de sua Patrulha e ser um escoteiro digno de ser seguido em todas as horas?"

Monitor: "Comprometo-me".

O Chefe de Tropa, a seguir, com algumas palavras desejando felicidades e encorajando-o, entrega o distintivo e o bastão com a bandeirola da Patrulha. Se for o caso de uma Patrulha já existente, o novo Monitor irá até a Patrulha para assumir o bastão e sua posição na Patrulha.

A cerimônia conclui-se com um "bravo" ou o Grito da Patrulha ou da Tropa.

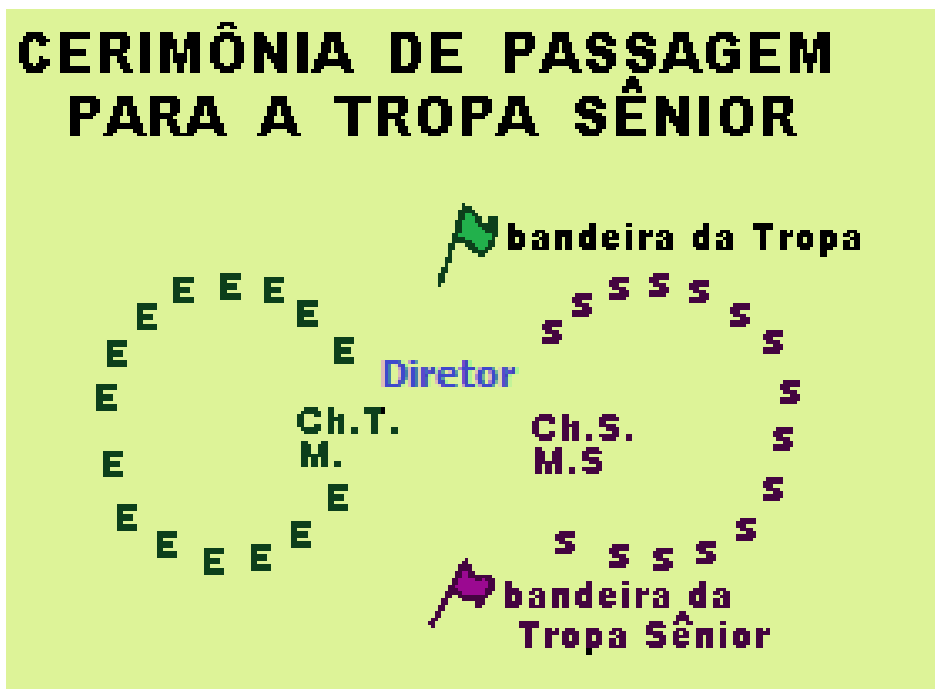
2.4 Passagem para a Tropa Seniores

Esta cerimônia de passagem pode ser usada quando um passa para a Tropa Sênior.

Não pode ser usada quando um jovem ingressa diretamente numa Patrulha Sênior.

PROCEDIMENTO:

A Tropa Escoteira forma uma ferradura e a Tropa de Seniores outra, frente a frente,



deixando, porém, um amplo espaço entre ambas. No centro ficam o Diretor do Grupo, o Chefe de Tropa, o Chefe de Tropa Sênior, ou seu Assistente e os Monitores segurando a Bandeira da Tropa e a Bandeira da Tropa Sênior, se esta existir, também.

O candidato é trazido à frente, pelo Chefe de Tropa, ficando em frente do Chefe de Tropa Sênior.

Ch. Tropa: "Trago-lhe "fulano", que foi um membro de nossa Tropa por ___ anos. Quer aceitá-lo na Tropa Sênior?"

Ch.Tr.S.: "Estou preparado para aceitar "fulano" como membro da Tropa Sênior. (Dirigindo-se ao candidato:) "Fulano", você agora está na idade de Escoteiro Sênior. Está disposto a tornar-se membro de nossa Tropa Sênior?"

Candidato: "Estou".

Ch.Tr.S.: "Está preparado para continuar a trabalhar bastante para as provas a fim de ser investido como Escoteiro Sênior?"

Candidato: "Estou."

Diretor do Grupo: "Como membro do nosso Grupo, você, hoje, deu outro passo importante. Observei seu progresso no passado e sei que vou ficar orgulhoso em ver no futuro seu sucesso na Tropa Sênior".

Ch.Tr.S.: "Em nome de todos os Escoteiros Seniores, dou-lhe as boas vindas a nossa Tropa." (Aperta-lhe a mão esquerda e o apresenta ao seu Monitor, o qual leva novo Sênior à Patrulha).

3. CERIMÔNIAS DE ESCOTEIROS SENIORES

3.1 Investidura

Antes da Investidura o candidato deve ter passado as provas previstas no P.O.R.

PROCEDIMENTO:

A Tropa estará formada em ferradura. Cada candidato vem para a frente sem estar acompanhado.

Ch.Tr.S.: "Fulano, você deseja ser investido como Escoteiro Sênior?"

Candidato: "Desejo."

Ch.Tr.S.: "Compreende que, como Escoteiro Sênior, se espera que dê alto exemplo, especialmente para os membros mais jovens do Grupo, e que progrida na vida escoteira; compreende e praticará a Promessa e a Lei todo o tempo?"

Candidato: "Compreendo."

Ch.Tr.S.: "Está preparado para reafirmar sua Promessa Escoteira, compreendendo suas novas responsabilidades, como Escoteiro Sênior, e subscrevendo, como prova, o compromisso de Sênior?"

Candidato: "Sim, estou.;"

Ch.Tr.S.: "Repita depois de mim (o Chefe diz a Promessa e o candidato a repete; frase por frase. Depois lhe aperta a mão.

NOTA: "Eu prometo" é o que o rapaz deve dizer e NUNCA "Eu prometi". "Confio na sua honra para fazer o melhor possível para guardar sua promessa e que Deus o ajude nos seus esforços". (Entrego-lhe as platinas de Sênior). "Você agora é um Escoteiro Sênior na nossa Fraternidade Mundial. Desejo lhe muitos anos de aventuras e felicidade no Escotismo. Aqui está o compromisso para que seja assinado. (O compromisso é entregue para o Escoteiro, que o assina e devolve).

O rapaz então é felicitado pelo Diretor do Grupo. Todos os Chefes presentes apertam-lhe a mão. O candidato dá meia volta, saúda a Tropa e então volta à sua Patrulha.

3.2 Entrega de Distintivo de Escoteiro da Pátria

A oportunidade da concessão do distintivo de Escoteiro da Pátria deveria representar ato de grande significado na vida do Grupo, e, ainda que não seja aconselhável de retardar a entrega desse Distintivo, até surgir uma ocasião adequada no Grupo, é importante lembrar que a entrega do distintivo de Escoteiro da Pátria é feita na presença das demais seções do Grupo, porque pode servir como incentivo, não só para os Escoteiros Seniores, como para os outros também. Neste caso, não há uma cerimônia determinada. Se mais seções além da de Sênior estiverem reunidas, serão formadas da maneira mais conveniente. Se somente a seção Sênior estiver presente, a melhor formação é a de ferradura. O Comissário de Distrito deverá se interessar para que o distintivo seja entregue adequadamente, e até sugerir que seja feito numa ocasião mais pública, do que apenas numa reunião do Grupo. Esta é uma das ocasiões apropriadas para que o próprio Comissário Distrital faça a entrega do Distintivo e, certamente o fará de modo a assegurar que quem o recebe compreenda, não somente o orgulho com que o distintivo lhe está sendo entregue, como as responsabilidades que vêm junto com essa entrega.

Seja mais forem os arranjos para esta cerimônia, valerá a pena fazer dela uma ocasião especial para que estejam presentes os pais do novo Escoteiro da Pátria.

Pode haver ocasiões em que o Escoteiro-Chefe não poderá comparecer pessoalmente para fazer entrega do distintivo de Escoteiro da Pátria ao Escoteiro Sênior. Nesse caso, o

Padrinhos dão o aperto de mão escoteiro ao candidato). O candidato, com os Padrinhos ladeando-o, dá meia volta, encara os Seniores e faz a saudação - estes retribuem a saudação e dão três bravos ou o Grito da Tropa.

Se o Clã estiver presente, a cerimônia pode ser encerrada de forma adequada com os Padrinhos e o candidato tomando lugar na sua formação. Caso contrário, termina com os gritos mencionados.

4. CERIMÔNIAS DOS PIONEIROS

4.1 Recepção de Escudeiro

Esta cerimônia figurou, pela primeira vez, na edição de 1958 do livro "Pioneiros, o que são e o que fazem" (Traduzido pela Região de São Paulo) e é usado pelo Clã para:

Novatos no Movimento, incluindo aqueles que voltam ao Escotismo depois de uma pausa de um ou dois anos;



Todas as pessoas, incluindo Escoteiros Seniores que ingressam num Clã Distrital;

Escoteiros ou Escoteiros Seniores que ingressam num Clã de um Grupo diferente do que pertenceram.

O Clã forma um semicírculo. Os Escudeiros na retaguarda. O M.Pi., no centro e à sua frente, os Padrinhos dos candidatos, à distância de seis passos.

Cada candidato é levado por seu apresentante a uma posição à meia distancia entre o M.Pi., e os Padrinhos, de frente para o M.Pi. Se o candidato ascendeu de outra Seção do Grupo, deverá ser apresentado pelo seu antigo Chefe. Todos os demais candidatos deverão ser apresentados pelo Diretor do Grupo ou, no caso de Clã Distrital, pelo Comissário Distrital ou seu Assistente para Pioneiros. O candidato que não tenha sido Escoteiro, deverá antes prestar as provas de Noviço para satisfação do Diretor do Grupo.

A RECEPÇÃO:

Apresentante: "Eu lhe apresento (fulano), candidato à recepção como Escudeiro."

M. Pi.: "Você está convencido de que está tentando (ou tentará) cumprir as obrigações como Escudeiro, incluindo a de praticar boas ações, chegando certamente a merecer ser membro deste Clã?"

Apresentante: "Estou".

M. Pi.: ao Candidato: "O Pioneirismo é uma Fraternidade do Ar Livre e do Serviço. Ao procurar entrar nessa Fraternidade, você está disposto a melhorar seu conhecimento do Escotismo prático e dedicar-se a vida ao ar livre?"

Candidato: "Estou".

M. Pi.: "Você compreende que seu primeiro dever é para com seu lar incluindo o de estabelecer-se na -vida?"

Candidato: "Compreendo".

M. Pi.: "Você está disposto a adestrar-se para seu futuro serviço à Comunidade?"

Candidato: "Estou".

M. Pi.: "Você aceita a maneira de viver estabelecida na Promessa e Lei Escoteiras?"

Candidato: "'Aceito".

M. Pi.: "Sendo assim, eu o convido a renovar (ou prestar) a Promessa Escoteira como sinal de sua sinceridade e para marcar sua Recepção como Escudeiro."

Candidato: "Prometo pela minha honra, fazer o melhor possível para cumprir meu dever para com Deus e a minha Pátria. Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião. Obedecer a Lei do Escoteiro."

M. Pi.: "Confio, pela sua honra, que fará o melhor possível para cumprir essa promessa. Eu agora o recebo como Escudeiro (dando a ao esquerda ao candidato) e o admito como membro da Fraternidade Mundial dos Escoteiros . Eu o invisto com estas fitas verdes e amarelas, as cores das seções dos Lobinhos e Escoteiros da Fraternidade. Falta a da Seção de Pioneiros, de cor vermelha, para lembrá-lo que agora é seu dever é se preparar para pertencer plenamente ao Clã. Confio-o a seus Padrinhos, a fim de que o ajudem em seus esforços nesse sentido."

(As palavras assinaladas com asteriscos são usadas quando o candidato não, fez anteriormente a sua Promessa).

Os Padrinhos avançam colocando-se o mais velho à direita do Escudeiro e à esquerda o mais jovem.

O apresentante dá um passo para trás. O Padrinho mais velho, apresenta as boas vindas do Clã, em termos apropriados, e depois leva o Escudeiro até os demais Escudeiros que o saúdam de forma apropriada.

4.2 A Vigília:

Falando estritamente, isto não chega a ser uma cerimônia, apesar de que, em alguns Grupos, se lhe confere o "status" de cerimônia.

É de grande importância que se dá ao Escudeiro uma oportunidade de realizar seu auto-exame ou Vigília à sua maneira. Ele poderá preferir meditar sobre as perguntas da Vigília no silêncio do campo, na intimidade do seu quarto, na Igreja, ou talvez durante um acampamento de fim de semana com seus Padrinhos. Como isto é um assunto muito pessoal ele nunca deveria ser forçado a realizar seu auto-exame sob condições artificiais ou que não lhe agradem. O Mestre Pioneiro poderá aconselhar sobre o local para a Vigília.

4.3 Investidura.

A investidura, tal como foi delineada pelo Fundador, vai descrita em seu todo, mas, para ajudar aos que preferem omitir algo da parte cerimonial, está é assinalada com asteriscos.

A investidura, deverá sempre ser levada a cabo pelo M.Pi., mas, se for impossível um Escotista que tenha sido investido como Pioneiro, poderá tomar seu lugar.

Sugere-se, para a ocasião ficar mais impressionante, que o M.Pi. use uma cópia do cerimonial, adequadamente encadernada. Entretanto, ele deverá sabê-la de cor.

Um fecho adequado para a Investidura e terminá-la com orações. Orações apropriadas podem ser encontradas no livro de "Orações para uso da Fraternidade Escoteira".

A cerimônia, como a Vigília, pode ser realizada numa Igreja ou Capela, ao ar livre ou na Sede do Clã. Se for realizada na Sede, é melhor colocá-la no fim do programa da noite.

A investidora nunca deverá ser celebrada em público: é um exercício solene da vida interna do Clã.

A CERIMONIA DA INVESTIDURA

Observação: Se não se deseja usar o cerimonial em todos os seus termos, podem ser omitidas as partes assinaladas com asteriscos.

O jovem, depois do auto-exame é levado ante o Clã de Pioneiros, todos devidamente uniformizados e fica com seus dois Padrinhos um de cada lado, frente a uma mesa coberta, com a Cruz de São Jorge, sobre a qual está uma jarra de água, uma bacia e uma toalha de mão. O M.Pi. coloca-se de frente para eles, do outro lado da mesa, e chamando o candidato pelo nome, pergunta:

M.Pi.: "Você veio com o desejo de se tornar um Pioneiro em nossa Fraternidade Mundial?"

Candidato: "Vim."

M.Pi.: "A despeito de todas as dificuldades que tenha tido no passado, você está disposto agora a fazer o melhor possível para ser honrado, verdadeiro e reto em todas as suas ações; limpo no que você pensa e no que diz e em tudo quanto fizer?"

Candidato: "Estou."

M.Pi.: "Você refletiu cuidadosamente sobre o que está fazendo de sua vida?"

Candidato: "Refleti."

M.Pi.: "Você compreende que Serviço significa estar sempre bem disposto com todas as pessoas e fazer o melhor possível para ajudá-las, ainda que não seja conveniente, agradável ou seguro para você e não esperar nenhuma recompensa por agir assim?"

Candidato: "Compreendo".

M.Pi.: "Você compreende que, tornando-se Pioneiro, você está entrando numa Fraternidade, na qual queremos ajudá-lo a viver seus ideais e na qual exigimos que você obedeça nossas Regras e cumpra nosso Lema de Serviço para outros?"

Candidato: "Compreendo".

M.Pi.: "Nos tempos antigos, era costume lavar com água os que estavam prestes a tomar-se cavalheiros; era um sinal de limpeza dos erros passados e a prova de que estavam decididos a começar vida nova. Você está disposto a dar tal prova, aqui, na presença de todos nós?"

Candidato: "Estou."

(O candidato, ou se houver mais de um, por sua vez, nessa altura, coloca suas mãos sobre a bacia; um Padrinho toma a jarra e despeja água sobre as mãos do candidato enquanto que o outro as enxuga com a toalha).

M.Pi.: "Tendo você compreendido estas coisas eu lhe peço que renove (ou faça) sua Promessa Escoteira, tendo em mente que se espera de você interpretá-la não sob o ponto de vista de um menino, mas como um homem".

(O candidato avança e ao mesmo tempo o companheiro dá um passo à frente com a Bandeira do Grupo em suas mãos e a abaixa entre o M. Pi. e o candidato, que a segura com a esquerda e faz o sinal escoteiro com a direita).

Candidato: Renova ou faz a Promessa.

O M.Pi. então, dá a mão esquerda ao Pioneiro e com a direita, dá-lhe uma tapa no ombro esquerdo, dizendo:

"Eu confio em você e que, pela sua honra, mantenha sua Promessa e dou-lhe esse tapa que os Cavalheiros dantanho recebiam para lembrá-lo como lhes lembrava, de que tem um ponto fraco sua Honra; nada deverá ser mais prontamente sentido do que qualquer imputação contra a mesma

Depois disso, o M.Pi., entrega as platinas e fitas de Pioneiro e diz:

"Nestas fitas amarelas, verdes e vermelhas, você vê as cores representativas das três seções de nossa Fraternidade (na qual lhe dou as boas vindas²) deixa que lhe lembre seu dever para com os irmãos menores e sua responsabilidade, como Pioneiro, de dar-lhes, a toda a hora, um exemplo digno de seu melhor esforço.

O Clã fecha em torno do novo Pioneiro, dando-lhe a mão e as boas vindas.

4.4 Entrega da Insígnia de B-P.

Não há cerimônia o Clã formado em ferradura, o Mestre Pioneiro poderá pregar o distintivo no Pioneiro ou designar um companheiro para fazê-lo.

O comissário de Distrito e o Diretor do Grupo deveriam ser convidados para a entrega. Provavelmente o C.D. desejará entregar pessoalmente o correspondente Certificado. :

² Estas palavras são para o caso de que o Escudeiro ainda não é membro do Movimento.

5. CERIMÔNIAS PARA ESCOTISTAS

5.1 Entrega de Certificados

A concessão de um certificado é um sinal de confiança, em quem o recebe. Portanto, um certificado não deverá ser entregue de maneira casual e muito menos mandado pelo correio. Deverá ser apresentado com uma cerimônia curta, porém, apropriada.

A entrega deverá, normalmente, ter lugar na presença dos jovens, com os quais ele trabalha. Ficarão, assim, a par de que ele se orienta, também, pela mesma Promessa que eles fizeram, porém, poderá haver ocasiões em que isto não seja possível ou viável. Em tais casos o certificado pode ser entregue numa reunião de Escotistas.

Como regra, é desejável fazer-se a entrega de certificado para Escotista de Alcatéia numa reunião de Escotistas e não frente à Alcatéia. Isto ajuda a dar ênfase ao fato de que o Escotista é um adulto e membro de uma equipe distrital de Escotistas, e evitará também, a ocorrência de qualquer perturbação na reunião da Alcatéia. De qualquer forma, o Diretor tem liberdade para fazer os arranjos que pensar serem os mais convenientes. Os Escotistas de Alcatéia, naturalmente farão a Promessa Escoteira como todos os demais Escotistas.

A cerimônia deve ser curta e simples, porém, se devidamente conduzida ela pode causar grande impressão. Não há uma forma especial para conduzi-la, porém, os seguintes esboços foram considerados como apropriados e podem, com vantagem, ser seguidos em todos os casos.

Se a entrega tiver lugar na reunião de Tropa, pode ser adotada a formação de ferradura.

O Diretor, ou na sua ausência o seu Assistente, deve entregar o certificado. Dirá algumas palavras adequadas, dando ênfase a que a concessão do certificado é um sinal da confiança depositada em quem o recebe. Esta ocasião não é, porém, apropriada para discursos.

PROCEDIMENTO

O novo Escotista é levado para a frente pelo seu Diretor de Distrito ou Grupo e faz a Promessa Escoteira, que é a parte essencial deve guiá-lo nas palavras, frase por frase (cuidadosamente separando "Dever para com Deus" de "e minha Pátria") e não fazendo a quem pode estar sob tensão nervosa, repetir todas as palavras de uma só vez. O próprio Diretor, a menos que esteja acostumado a dirigir a Promessa, deverá ter à mão, uma cópia fácil de ler, onde poderá, se necessário, dar uma olhada sem ser observado, no momento de incerteza. Para esse propósito, é conveniente ter uma pequena mesa entre ele e o novo Escotista, sobre a qual o certificado está pronto para ser entregue.

Depois de haver feito a Promessa, o Diretor dá as boas vindas ao Escotista (se ele for novo no Movimento, "para a Fraternidade Mundial dos Escoteiros") e lhe entrega o certificado, deseja-lhe sucesso e felicidade. Poderá, então, aproveitar a oportunidade, muito rapidamente, para lembrar aos presentes a Promessa que também fizeram das responsabilidades que cada um tem para com seus irmãos Escoteiros. Congratulações de natureza apropriada podem concluir a cerimônia

5.2 Entrega de Insignia de Madeira.

As Insignias de Madeira somente devem ser entregues quando os interessados estiverem de uniforme. Reuniões de Escotistas, Assembléias ou atividades de Distrito ou Grupo, poderão proporcionar ocasiões adequadas. Em suas observações preliminares, o Diretor Distrital deverá expressar o devido reconhecimento pelo esforço e duro trabalho que o Escotista dedicou à obtenção da Insignia. Ao mesmo tempo deverá evitar a impressão de que algo excepcional foi conseguido. O candidato alcançou o grau de adestramento que todo Escotista deveria alcançar.

Quando se proceder à entrega da Insignia, se quem vai entregar também a possui, deverá usar o cordão e o lenço destinados ao candidato, podendo então retirá-la de seu próprio pescoço e colocá-la no do candidato, com algumas palavras adequadas. Isto é um toque pessoal que poderá significar muito para aquele que recebe a Insignia. Tendo feito assim, quem entrega deverá dar as boas vindas ao Escotista por ingressar no 1º Grupo de Gilwell Park. Se por outro lado, não possuir a Insignia, deverá entregar ao Escotista o cordão, o lenço e o Certificado, congratulando-se com ele, talvez com inveja, por ainda não ter-se tornado um membro do 1º Grupo de Gilwell Park.

5.3 Entrega de Condecorações

O Diretor Regional poderá querer entregar pessoalmente condecorações por atos de bravura ou serviços. O seu desejo deve ser respeitado.

A entrega de condecorações, por serviços, normalmente são feitas em Reuniões de Escotistas, mas, as Medalhas de Mérito e outras mais elevadas deveriam ser entregue ao condecorado em local de sua própria escolha, isto é, na presença de seu Grupo ou em Reunião de Escotistas. Em ambos os casos o Diretor Regional ou o Diretor Distrital dirá algumas palavras de congratulações e lerá a citação antes de entregar a condecoração.

As condecorações mais altas por bons serviços (Medalha Tiradentes ou Tapir de Prata) sendo ordens e usadas em cadarços - em torno do pescoço, poderão ser usadas por quem faz a entrega (se também a possui) e retiradas no momento da entrega.

Observação: O Tapir de Prata, se não for entregue pelo próprio Diretor Regional, o será por um seu representante.

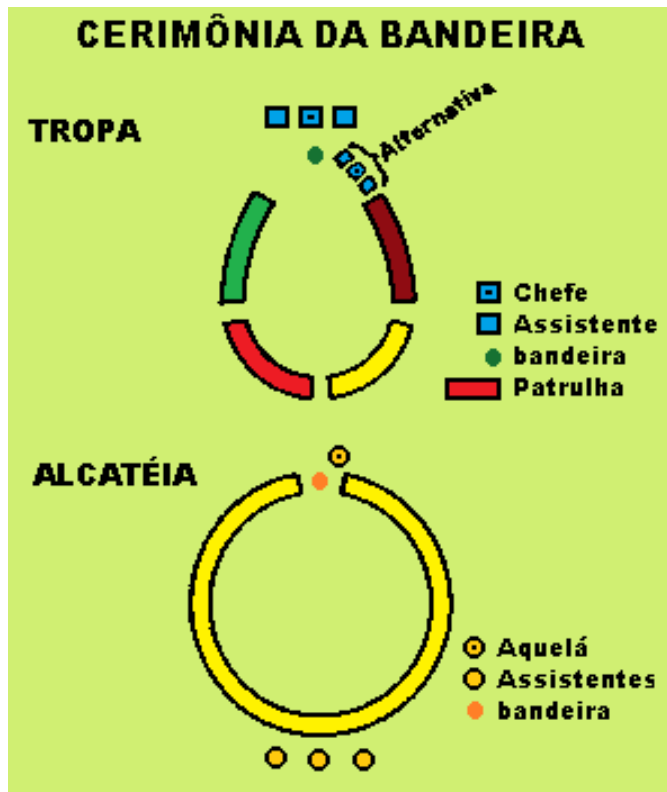
Se houverem várias medalhas a ser entregues, começar pelas de menor importância até as de maior importância, mas sempre enaltecendo a importância de cada comenda.

Geralmente para entrega da Medalha Tiradentes e do Tapir de Prata, são convidados os portadores dessas medalhas para presenciar de perto esse ato.

6. CERIMONIAL DA BANDEIRA

6.1 Içamento:

A Patrulha ou Matilha de Serviço, ou outra designada pelo Chefe, fixa previamente a bandeira no mastro, pronta para ser içada.



As Tropas Escoteiras ou Seniores formam em ferradura, e as Alcatéias em Círculo de Parada, como na figura.

Quando o Chefe, ou quem este designar, der a ordem de proceder, dois elementos da Patrulha ou Matilha encarregada do içamento, avançam até o mastro. A três passos de distância param e tiram o chapéu e o colocam no chão, avançando depois até o mastro.

O Escoteiro ou Lobinho que irá puxar a adriça fica paralelo ao mastro, de costas para o mesmo e o que está com a Bandeira põe-se em posição de maneira que a adriça forme um triângulo retângulo.

Quando a Bandeira estiver pronta, o jovem que vai puxar a adriça diz em voz alta:

"Bandeira Nacional pronta". O Chefe, ou quem este designar, ordena; "Tropa (ou Alcatéia) Alerta!", "À Bandeira, em Saudação!", "Iça!"

Todos mantêm sua saudação e a Bandeira sobe rapidamente. Ao atingir o tope, a ordem é "Tropa, Alerta!", após o que os rapazes amarram a adriça no mastro, recuam, colocam o chapéu, saúdam a Bandeira, dão meia volta e regressam ao seu lugar na formação. Nesta altura, é dada a ordem de "Tropa, Descansar".

6.2 Arreamento:

Na sede, a Tropa (ou Alcatéia) adota a mesma formação que no içamento.

A Patrulha ou Matilha encarregada do arreamento designa os elementos necessários, os quais avançam até a três passos do mastro, saúdam a Bandeira, colocam o chapéu no chão e desamarram a adriça.

Após terem formado com a adriça o triângulo, o jovem que for puxar a adriça diz em voz alta: "Bandeira Nacional, pronta".

O Chefe, ou quem este designar, ordena: "Tropa, Alerta!" "Arria!"; todos mantêm sua saudação e a Bandeira desce, lentamente.

Quando a Bandeira descer totalmente, ordena-se "Tropa, Alerta!", os jovens retiram os nós, dobram a Bandeira, colocam o chapéu e entregam a Bandeira ao Chefe ou outra pessoa encarregada de recebê-la, e voltam a seus postos, quando se ordenará: "Tropa, Descansar!"

Nos acampamentos o arreamento pode ficar a cargo da Patrulha de Serviço, a qual corretamente uniformizada adota o mesmo procedimento, formada em linha e sob as ordens do Monitor ou do Escotista designado para o fim. Quando a Bandeira estiver pronta para o arreamento, o Monitor ou quem este designar, dará quatro toques de apito. Todos os demais acampantes abandonarão o que estiverem fazendo e olhando em direção ao mastro ficarão em posição de "Alerta", fazendo sua saudação. Quando a Bandeira descer totalmente, será dado um novo toque de apito, findos os quais todos voltarão as suas ocupações enquanto a Patrulha de Serviço termina a cerimônia.

6.3 Observações várias

Se houver mais de uma bandeira, a Nacional deverá ser içada acima das demais, exceto das de outros países que serão içadas na mesma altura.

No içamento da Bandeira, a Bandeira Nacional topeta antes que as demais, enquanto que no arreamento será a última a descer.

A experiência demonstrou que nas Alcatéias convém que um dos Escotistas ajude os Lobinhos no içamento e arreamento.

Especial cuidado deve ser tomado para que as Bandeiras, principalmente a Nacional, não toquem o solo.

Nos dias festivos, se desejar cantar o Hino Nacional, ou da Bandeira, a Bandeira Nacional deverá topetar ao fim do Hino.

Em locais de menores dimensões, poderão ser adotadas outras formações para a Cerimônia da Bandeira, de acordo com o número de participantes e as condições do terreno, seja em Formação cerrada ou ferraduras para cada ramo ou subcampo, deixando o círculo de parada dos lobinhos dentro.

Durante o içamento e arreamento todos os participantes, devem olhar para a Bandeira.

Em recintos fechados, quando todos estiverem de uniforme, descobertos, farão a saudação na testa.

6.4 Condução de Bandeiras

BANDEIRA EM MARCHA

Bandeira ao ombro - Inclinação sobre o ombro direito, bandeira recolhida na mão direita, braço esquerdo em movimento natural de marcha.



BANDEIRA PERFILADA

Posição da mão e o braço como na figura à direita.



FIGURA 13

6.5 Bandeira em posição de Alerta

Observar atentamente a figura à esquerda.

OBSERVAÇÃO: A "Bandeira ao Ombro" é o método normal de conduzir a bandeira. A "Bandeira Perfilada" é a saudação no momento de passar o ponto de saudação, iniciando três passos antes e terminando três passos depois. Deve ser usada com moderação, pois é muito cansativa. ₂



FIGURA 14

6.6 Bandeira Parada

[Volta ao índice](#)

Bandeira em posição de descanso, mantida em posição vertical do lado direito, mastro unido no chão, bandeira recolhida.



FIGURA 15

6.7 Apêndice: Legislação

O uso da Bandeira Nacional de acordo com a lei:

Quanto à apresentação da Bandeira Nacional, vale destacar que ela deve ser hasteada de Sol a Sol, sendo permitido o seu uso à noite, desde que se ache convenientemente iluminada. Normalmente, o hasteamento será feito às 8 horas e o arreamento às 18 horas. A propósito, a lei determina que:

1. Quando hasteada em janela, porta, sacada ou balcão, ficará: ao centro, se isolada, à direita, se houver bandeira de outra nação; ao centro, se figurarem diversas bandeiras, perfazendo número ímpar, em posição que mais se aproxime do centro e à direita deste, se, figurando diversas bandeiras, a soma delas forma um número par;
2. Quando em préstito ou procissão, não será conduzida, em posição horizontal e irá ao centro da testa da coluna, se isolada, à direita da testa da coluna, se houver outra bandeira, à frente e ao centro da coluna, dois metros adiante da linha formada pelas demais formadas, se concorrem três ou mais Bandeiras;
3. Quando aparecer em sala, ou salão, por motivo de reuniões, conferências ou solenidades ficará estendida ao longo da parede, por detrás da cadeira Presidência ou do local da tribuna, sempre acima da cabeça do respectivo ocupante;
4. Quando em florão sobre escudo ou outra qualquer peça que agrupe diversas bandeiras, ocupará o centro, não podendo ser menor do que as outras, nem colocada abaixo delas;
5. Quando em funeral: para o hasteamento, será levada ao tope, antes de baixar a meio mastro, e subirá novamente ao tope, antes do arreamento; sempre que for conduzida em marcha, será o luto indicado por um lenço de crepe, atado junto à lança;
6. Quando distendida sobre ataúde, no enterramento de cidadão que tenha direito a esta homenagem, ficará a tralha do lado da cabeça do morto e a estrela isolada à direita, devendo ser retirada por ocasião do sepultamento;
7. Somente por determinação do Presidente da República, será a Bandeira Nacional hasteada em funeral, não o podendo ser, contudo, nos dias feriados. O hasteamento poderá ser feito a meio mastro, de acordo com as disposições relativas a honras fúnebres dos cerimoniais das forças armadas ou conforme o uso internacional;
8. Em ocasião em que deva ser efetuado outro hasteamento, o da Bandeira Nacional será feito em primeiro lugar; o seu arreamento, neste caso, será feito por último;
9. Para homenagem a nações estrangeiras e às autoridades nacionais ou estrangeiras, assim como na ornamentação de praças, jardins ou vias públicas, é facultado o uso da Bandeira Nacional juntamente com as de outras nações, podendo ser colocados em mastro ou postes, escudos ornamentais ao redor dos quais se disponham as bandeiras, dando-se sempre à Bandeira Nacional a situação descrita no número 1 e a mesma altura das estrangeiras.